www.misesjournal.org.br
MISES: Interdisciplinary Journal of Philosophy Law and Economics
São Paulo, 2026; 14
e-ISSN 2594-9187

TRABALHOS DOS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO IMB

Nicolas Laack[1] 0009-0004-7397-1972

Instituto Mises Brasil, São Paulo, SP, Brasil

Antony Peter Mueller (in memoriam)[2] 0000-0001-7788-8819

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

Relatórios Anuais do Conselho Alemão de Especialistas Econômicos (Sachverständigenrat der Deutschen Wirtschaft) para a Avaliação do Desenvolvimento Macroeconômico dos Anos 2015-2025 à luz da Escola Austríaca de Economia

[1] Cirurgião-dentista e economista. Especialista em Escola Austríaca pelo Instituto Mises Brasil. Atua em Lilienthal, Alemanha, e pesquisa política econômica e ordem de mercado. laack@me.com

[2] Antony Mueller foi doutor em Economia pela Universidade de Erlangen-Nuremberg (FAU), Alemanha, e professor de Economia na Universidade Federal de Sergipe (UFS). antonymueller@gmail.com

Recebido: 03 jan 2026 | Aprovado: 20 fev 2026 | Publicado: 10 nov 2026

https://doi.org/10.30800/mises.2026.v14.1676

Resumo: O artigo analisa os relatórios anuais do Conselho Alemão de Especialistas Econômicos (SVR) de 2015 a 2025 sob a perspectiva da Escola Austríaca de Economia. Examina a qualidade das previsões macroeconômicas do SVR, a composição teórica de seus membros e as recomendações nas principais áreas de política econômica. Os resultados revelam desvios preditivos recorrentes e estatisticamente significativos, ausência histórica de representantes austríacos no Conselho e um padrão de recomendações orientado ao microgerenciamento estatal, divergindo dos princípios praxeológicos de Mises, Hayek e Rothbard.

Palavras-chave: Escola Austríaca, Conselho Alemão de Especialistas Econômicos, Previsões macroeconômicas.

Annual Reports of the German Council of Economic Experts (Sachverständigenrat der Deutschen Wirtschaft) for the Assessment of Macroeconomic Development in the Years 2015-2025 in Light of the Austrian School of Economics

Abstract: The article analyzes the annual reports of the German Council of Economic Experts (SVR) from 2015 to 2025 from the perspective of the Austrian School of Economics. It examines the quality of the SVR's macroeconomic forecasts, the theoretical composition of its membership, and its recommendations in the main areas of economic policy. The results reveal recurrent and statistically significant forecasting deviations, a historical absence of Austrian representatives on the Council, and a pattern of recommendations oriented toward state micromanagement, diverging from the praxeological principles of Mises, Hayek, and Rothbard.

Keywords: Austrian School, German Council of Economic Experts, Macroeconomic forecasting.

Informes anuales del Consejo Alemán de Expertos Económicos (Sachverständigenrat der Deutschen Wirtschaft) para la evaluación del desarrollo macroeconómico de los años 2015-2025 a la luz de la Escuela Austriaca de Economía

Resumen: El artículo analiza los informes anuales del Consejo Alemán de Expertos Económicos (SVR) de 2015 a 2025 desde la perspectiva de la Escuela Austriaca de Economía. Examina la calidad de las previsiones macroeconómicas del SVR, la composición teórica de sus miembros y las recomendaciones en las principales áreas de política económica. Los resultados revelan desviaciones predictivas recurrentes y estadísticamente significativas, la ausencia histórica de representantes austriacos en el Consejo y un patrón de recomendaciones orientado a la microgestión estatal, que diverge de los principios praxeológicos de Mises, Hayek y Rothbard.

Palabras clave: Escuela Austriaca, Consejo Alemán de Expertos Económicos, Previsiones macroeconómicas.

INTRODUÇÃO

Os relatórios anuais do Conselho Alemão de Especialistas Econômicos (SVR) têm sido alguns dos pontos de referência centrais da política econômica alemã por décadas. No período de 2015 a 2025, enfrentaram desafios particulares: taxas persistentes de juros zero e negativas, política monetária não convencional, as consequências da crise da dívida e do euro, política climática, pandemia e crise energética condensados em uma sequência de testes extraordinários de estresse para processos e instituições de mercado. Os relatórios do Conselho não apenas fornecem um diagnóstico da situação econômica, mas também recomendações concretas para ações de política econômica – refletindo assim o paradigma macroeconômico predominante na Alemanha e na UE de forma condensada. Do ponto de vista da Escola Austríaca de Economia, uma retrospectiva desses relatórios abre uma abordagem particularmente reveladora. A tradição de Mises, Hayek, Lachmann ou Kirzner enfatiza o papel do empreendedorismo, a estrutura temporal do capital, a descentralização do conhecimento e os perigos das distorções politicamente induzidas de preços, taxas de juros e incentivos. Particularmente em uma década marcada por grandes intervenções de política monetária e fiscal, surge a questão de até que ponto o Conselho de Especialistas Econômicos alertou – ou legitimou implicitamente – incentivos falsos, maus investimentos e distorções estruturais de longo prazo em seus relatórios anuais. A análise planejada dos relatórios anuais 2015–2025 à luz da Escola Austríaca, portanto, persegue três objetivos centrais: Primeiro, analisar a compreensão econômica e de crise na qual se baseiam as recomendações do Conselho e quão fortemente isso está ancorado no quadro dominante neoclássico-keynesiano. Em segundo lugar, questiona até que ponto os insights centrais da teoria do ciclo econômico austríaco – como a expansão do crédito, o papel das taxas de juros como sinal de escassez ou problemas de conhecimento e incentivos do controle estatal – são abordados ou negligenciados nos relatórios. Terceiro, deve ser determinado se e em que medida soluções alternativas, mais orientadas para o mercado, institucional-econômicas e descentralizadas, como propostas pela Escola Austríaca, são visíveis na prática consultiva de política econômica do Conselho de Especialistas Econômicos. Com base nisso, pode-se concluir discutir se os relatórios anuais desta década contribuíram para fortalecer uma ordem de mercado robusta – ou se, sob a perspectiva austríaca, eles fizeram parte do problema e não da solução.

TRABALHO E MISSÃO DO SVR

O SVR é composto por um conselho com cinco membros eleitos por três anos. Um membro sai a cada ano. Novos membros serão nomeados pelo Presidente Federal mediante proposta do Governo Federal após sua audição. Membros não podem ser demitidos durante o período de três anos. No entanto, eles podem renunciar ao cargo. As decisões do SVR são tomadas com maioria de três votos. Se houver opiniões diver-

gentes sobre temas ou opiniões de especialistas, elas podem ser incluídas no relatório pelos membros relevantes do SVR como uma opinião minoritária. O SVR é apoiado por uma equipe científica e um escritório, e está sediado em Wiesbaden (Sachverständigenrat, 2025).

O objetivo do SVR, criado em 1963, é aconselhar o governo alemão em questões de política econômica. Isso é feito com o relatório da primavera, o relatório anual e o relatório especial sobre temas específicos. Isso está definido na Lei de Formação do SVR, que foi alterada pela última vez em 2015 (Bundesregierung, 2015; Schmidt, 2019).

A preparação dos relatórios periciais é realizada em conformidade com os seguintes pontos:

1. Apresentação da situação econômica
2. Identificação de desenvolvimentos indesejáveis
3. Distribuição de renda e riqueza
4. Causas das tensões entre oferta e demanda
5. Adesão ao "quadrado mágico" do equilíbrio externo, preços estáveis, emprego estável e crescimento estável

Desde março de 2014, o SVR também vem publicando a previsão econômica revisada, que faz parte do relatório da primavera publicado em maio desde 2024.

Desde 2019, o Comitê Nacional de Produtividade está designado para o SVR, que foca em produtividade e competitividade econômica (Sachverständigenrat, 2025).

PREPARAÇÃO DE RELATÓRIOS PERICIAIS

O processo de preparação dos relatórios periciais é apresentado no site do SVR: ao longo do ano, o SVR coleta temas atuais relacionados ao contrato. Para isso, o SVR avalia estatísticas, ouve especialistas e revisa a literatura científica atual. Todos os anos, o SVR comenta sobre a economia e a produtividade, e a cada dois anos sobre renda e riqueza. O SVR também produz estudos e análises empíricas com o auxílio de sua equipe científica.

No meio do ano, são criados os textos do relatório anual, que são discutidos e reduzidos nas reuniões semanais do conselho no outono. Isso forma a opinião geral do SVR, que é finalmente publicada no relatório. Opiniões divergentes também são apresentadas no relatório pericial. Também é publicado em inglês.

Após a publicação, será discutida publicamente com e por agências governamentais, instituições educacionais e institutos de pesquisa (Sachverständigenrat, 2025).

CONSIDERAÇÃO CIENTÍFICA DO SVR

Escola Austríaca de Economia

Uma busca extensa não revelou nenhuma indicação de uma avaliação científica do trabalho da SVR por representantes da Escola Austríaca até então.

Entre o keynesianismo e o ordoliberalismo

Em sua contribuição para a cerimônia que marcou o 40º aniversário do SVR em 2003, Sievert descreve a resiliência do SVR ao keynesianismo. Em particular, ele descreve o trabalho dos anos 70 do século passado e as abordagens macroeconômicas e visões dos membros do conselho naquela época. Aqui, ele também descreve a perda de confiança na política de controle global, que surgiu a partir da Lei de Estabilidade e Crescimento de 1967 e foi um pilar essencial da política econômica e financeira keynesiana da coalizão social-liberal a partir de 1969. Ele também descreve que as expectativas para o futuro e a confiança em uma política consistente influenciam as decisões do indivíduo e, assim, o desenvolvimento econômico. O presidente da Câmara se descreve como um político de apoio (Wiegard et al., 2003).

Em uma obra de Potrafke de 2013, o autor examina as posições minoritárias dos membros do conselho de 1964 a 2011 em relação às suas origens políticas. Mostra que um vereador indicado pelo sindicato tem 70% mais chances de ocupar uma posição minoritária do que um membro indicado pelo empregador (Potrafke, 2013). Assim, pode-se concluir que o SVR tinha maioria de membros ordoliberais pelo menos até 2011.

Em seu artigo de 2014, Herzog avalia o trabalho do SVR e o compara com instituições comparáveis dos EUA, França e Holanda. Ele conclui que o trabalho foi um sucesso e que o SVR atua de forma independente (Herzog, 2014).

Em 2019, Küsters publicou um artigo sobre as partes ordoliberais do SVR. Após dividir o trabalho do SVR em quatro períodos temporais, ele conclui que, exceto nos anos de 1975 a 1989, o SVR ofereceu argumentos predominantemente ordoliberais. Durante o período em questão (1975-89), o SVR estava orientado para a política do lado da oferta e o monetarismo (Küsters, 2019).

HIPÓTESES

Em que medida os relatórios refletem uma compreensão de mercados e crises moldada pelo dominante mainstream neoclássico-keynesiano – e como visões alternativas da Escola Austríaca são adotadas ou negligenciadas?

O estudo tem como objetivo questionar criticamente tanto as suposições básicas (paradigmas) quanto as recomendações concretas.

MATERIAL E MÉTODOS

Os resumos dos relatórios de primavera e outono do SVR para os anos de 2015 a 2025 foram avaliados em relação às recomendações e previsões, e a previsão econômica foi comparada com os dados do DESTATIS (comparação meta/real). Os desvios foram testados quanto à significância usando o teste t.

Além disso, as recomendações foram organizadas de acordo com sua frequência e uma classificação foi criada.

Os membros do SVR foram designados para suas escolas de pensamento (keynesiana, ordoliberal, neutra). A composição do Conselho em relação às escolas de pensamento foi analisada para os anos de 2015 a 2025.

RESULTADOS

Previsões econômicas do SVR para o ano de 2015 a 2025

Tabela 1

Comparação das previsões econômicas do SVR

ANO	META	META corr.	Realidade	DESVIO META	DESVIO META corr.
2015	1,0	1,7	1,7	0,7	0
2016	1,6	1,9	2,2	0,6	0,3
2017	1,3	2,0	2,8	1,5	0,8
2018	2,2	1,6	1,1	-1,1	-0,5
2019	1,5	0,5	1,0	-0,5	0,5
2020	0,9	-5,1	-4,1	-5	1
2021	3,7	2,7	3,9	0,2	1,2
2022	4,6	1,7	1,8	-2,8	0,1
2023	-0,2	-0,4	-0,9	-0,7	-0,5
2024	0,7	-0,1	-0,5	-1,2	-0,4
2025	0,5	0,2			
			Significar	-0,83	0,25
			Desvio padrão	1,802	0,589
			Mediana	-0,6	0,2

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do SVR.

A Tabela 1 mostra as previsões para 2015 (meta), as previsões para o ano corrente corrigidas no relatório de outono (meta corrigida), os valores finais publicados pela DESTATIS e os desvios correspondentes.

Inflação

A Tabela 2 mostra as previsões de inflação do SVR para os anos de 2015 a 2025.

Tabela 2

Previsões de inflação do SVR

Ano	META	META-corr	Realidade	DESVIO META	DESVIO META corr.
2015	0,7	1,7	0,7	0,0	-1
2016	1,0	1,9	0,4	-0,6	-1,5
2017	nn		1,7		
2018	nn		1,9		
2019	nn		1,4		
2020	nn		0,4		
2021	3,1	2,7	3,2	0,1	0,5
2022	2,6	8,0	8,7	6,1	0,7
2023	7,4	6,1	6,0	-1,4	-0,1
2024	2,6	2,2	2,5	-0,1	0,3
2025	2,1	2,2			
			Significar	1,18	0,35
			Desvio padrão	2,9016	0,296
			Mediana	0	0,4

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do SVR.

O SVR não forneceu previsões para os anos de 2017 a 2020. Para os anos de 2015 e 2016, as previsões valeram para a área do EURO em todo. A partir de 2021, eles vão se aplicar à Alemanha só. Significar, mediana e desvio padrão foram calculados apenas para os anos de 2021 a 2025.

Composição do Conselho e das Escolas de Teoria Econômica

Nos anos de 2015 a 2025, o seguinte grupo de pessoas foi membro do SVR:

Tabela 3

Membros do Conselho Alemão de Especialistas Econômicos 2015-2025

Membro	**Escola de pensamento / atitude básica frequentemente atribuída**
Peter Bofinger	Keynesiano / orientado à demanda
Lars P. Feld	Ordoliberal / Orientado à oferta e competitivo
Christoph M. Schmidt	Política de estabilidade ordoliberal / orientada à oferta e baseada em regras
Isabel Schnabel	Macroeconomia ordoliberal e baseada em evidências
Volker Wieland	MainstreamMacro / Nova Escola Keynesiana, Política Monetária Baseada em Regras
Achim Truger	Keynesiano / pós-keynesiano, orientado à demanda e orientado à distribuição
Veronika Grimm	Política de concorrência ordoliberal, mercados de energia
Monika Schnitzer	Política de Indústria e Concorrência Baseada em Evidências (pragmática)
Ulrike Malmendier	Empírico, pragmático
Martin Werding	Orientado à oferta e à ordem

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do SVR.

A composição em cada ano era a seguinte:

Tabela 4

Composição do SVR 2015-2025

Ano	Membros (em ordem alfabética)	Informações sobre mudanças no respectivo ano
2015	Peter Bofinger, Lars P. Feld, Christoph M. Schmidt (Presidente), Isabel Schnabel, Volker Wieland	–
2016	Peter Bofinger, Lars P. Feld, Christoph M. Schmidt (Presidente), Isabel Schnabel, Volker Wieland	–
2017	Peter Bofinger, Lars P. Feld, Christoph M. Schmidt (Presidente), Isabel Schnabel, Volker Wieland	–
2018	Peter Bofinger, Lars P. Feld, Christoph M. Schmidt (Presidente), Isabel Schnabel, Volker Wieland	–
2019	Peter Bofinger (até 28.02.), Achim Truger (faz 01.03.), Lars P. Feld, Christoph M. Schmidt (Presidente), Isabel Schnabel, Volker Wieland	Truger sucede Bofinger (término do mandato)
2020	Lars P. Feld (Presidente faz Fev.), Veronika Grimm (faz primavera; seguindo a Christoph M. Schmidt), Monika Schnitzer (faz primavera 2020; seguindo a Isabel Schnabel), Achim Truger, Volker Wieland	Mudança devido ao término do mandato ou à transferência de Schnabel para o BCE
2021	Lars P. Feld (até Fev.), Veronika Grimm, Monika Schnitzer, Achim Truger, Volker Wieland	O mandato de Feld terminou no início de 2021; Vaga temporariamente; Outros membros inalterados
2022	Veronika Grimm, Ulrike Malmendier, Monika Schnitzer (Presidente), Achim Truger, Martin Werding, Volker Wieland	O mandato de Wieland terminou em abril de 2022
2023	Veronika Grimm, Ulrike Malmendier, Monika Schnitzer (Presidente), Achim Truger, Martin Werding	
2024	Veronika Grimm, Ulrike Malmendier, Monika Schnitzer (Presidente), Achim Truger, Martin Werding	
2025	Veronika Grimm, Ulrike Malmendier, Monika Schnitzer (Presidente), Achim Truger, Martin Werding	

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do SVR.

Ponderação das doutrinas no SVR nos anos de 2015-2025:

Tabela 5

Ponderação das doutrinas nos anos de 2015-2025

Ano	Keynes	Neutro	Ordoliberal
2015	2	0	3
2016	2	0	3
2017	2	0	3
2018	2	0	3
2019	2	0	3
2020	2	1	2
2021	2	1	2
2022	1	2	2
2023	1	2	2
2024	1	2	2
2025	1	2	2

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do SVR.

Áreas problemáticas

O Conselho de Especialistas Econômicos identifica áreas problemáticas para cada ano e as analisa.

Para os anos de 2015 a 2025, surgiram os seguintes tópicos:

Tabela 6

Visão geral dos principais temas dos anos 2015-2025

Ano (Relatório)	Tópicos Centrais / Pontos Focais
2015/16	Potencial de crescimento, investimentos, mercado de trabalho, mudança demográfica, estabilização da zona do euro, imigração de refugiados e integração
2016/17	Produtividade e digitalização, Reforma tributária e de contribuições, Pensões/ política social, Reforma da governança da zona do euro, Mercado imobiliário
2017/18	Política fiscal e tributária sustentável, concorrência e inovação, reformas da zona do euro, distribuição de renda e riqueza, mercados imobiliários
2018/19	Conflitos Comerciais e Mercados Abertos, Reformas do Euro/Sindicatos Bancários, Pensões e Previdência Social, Política Climática/Precificação do Carbono (Primeiras Decisões), Produtividade/Digitalização
2019/20	Mudança estrutural (digitalização, descarbonização), precificação do carbono e pacote climático, pensões/finanças sociais, estabilidade da área do euro, concorrência e política industrial
2020/21	Superando a pandemia de coronavírus, estabilização e recuperação de curto prazo, instrumento de recuperação da UE "Next Generation EU", retorno a uma política fiscal sólida, transformação (clima/digital)
2021/22	Consequências da pandemia, cadeias de suprimentos, aumento da inflação, política energética e climática, regras fiscais/Pacto de Estabilidade da UE
2022/23	Crise energética (guerra na Ucrânia), alta inflação, freio nos preços da gasolina/ eletricidade, pausa da dívida vs. pacotes de alívio, aceleração da transição energética
2023/24	Combatendo a Inflação e Política Monetária, Reforma da Regulação Fiscal, Competitividade/Política Industrial, Investimento e Financiamento Climático
2024/25	Desaceleração/recuperação econômica, energia e transformação climática, demografia/finanças sociais, competição por localização

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do SVR.

Dividida pela frequência dos tópicos, a distribuição é conforme mostrada na Tabela 7.

Tabela 7

Frequência dos tópicos nas opiniões

Tema	**Frequência segundo relatórios de especialistas**
Política fiscal/tributária/fiscal (incluindo a dívida de restrição)	9
Governança Euro/UE, estabilidade, união bancária/ monetária	8
Política climática/energética, precificação de CO_2	7
Finanças de Assistência Social/Pensão, Demografia	4
Produtividade, digitalização, inovação	4
Mercado de trabalho, potencial de crescimento	3
Concorrência/Política Industrial, Localização	3
Conflitos comerciais, mercados abertos	3
Gestão de Pandemias (COVID-19)	2
Mercado Imobiliário/Imobiliário	1–2 (v. a. 2016/17, 2017/18)
Imigração/integração de refugiados	1 (2015/16)

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do SVR.

Os tópicos 1-8 são considerados em particular, e os tópicos 9-11 são considerados em resumo.

Tema 1 - Política Fiscal/Tributária/Fiscal (incluindo Limitação das dívidas)

1. Trava da dívida: O Conselho tem solicitado repetidamente a manutenção e aplicação consistente do freio da dívida para garantir uma política fiscal sustentável e limitar a dívida pública.
2. Investimentos em infraestrutura: O Conselho de Especialistas Econômicos enfatizou a necessidade de investir em investimentos públicos para modernizar a infraestrutura e torná-la adequada para o futuro, especialmente nas áreas de digitalização e proteção climática e ambiental.
3. Reformas tributárias: Alguns relatórios recomendaram reformas no sistema tributário para reduzir a carga tributária sobre a mão de obra e incentivar investimentos. Esses podem incluir, entre outras coisas, a promoção da pesquisa e desenvolvimento.
4. Estabilidade dos sistemas de seguridade social: O Conselho também ressaltou a importância de manter os sistemas de seguridade social financeiramente estáveis para enfrentar os desafios das mudanças demográficas.

5. Política fiscal sustentável: Foi recomendado adotar uma política fiscal sustentável e contracíclica que visasse superávits em tempos econômicos favoráveis, a fim de criar espaço para manobras em tempos de crise.

Tema 2 - Governança, estabilidade, união bancária/monetária Euro/UE

1. Governança do euro O SVR destacou a necessidade de maior coordenação econômica dentro da UE, em particular para identificar e enfrentar desequilíbrios macroeconômicos.
2. Foram feitas propostas para melhorar os instrumentos de governança econômica a fim de promover a implementação de políticas fiscais estáveis nos Estados-Membros.
3. Estabilidade da união monetária: O Conselho enfatizou a necessidade de os Estados-Membros prestarem mais atenção à disciplina orçamentária e às reformas estruturais para garantir a estabilidade do euro. Uma melhor integração dos mercados financeiros e um mecanismo funcional de gestão de crises eram vistos como essenciais para a estabilidade da união monetária.
4. Sindicato bancário: O SVR defende uma união bancária mais profunda, incluindo uma supervisão bancária única e um mecanismo único de seguro de depósitos, para reduzir os riscos sistêmicos. Medidas de mitigação de riscos e compartilhamento de riscos na Cooperativa Bancária foram consideradas importantes para aumentar a confiança nos sistemas financeiros e prevenir crises bancárias.
5. Propostas de reforma: O Conselho de Especialistas Econômicos propôs uma ampla gama de reformas, incluindo a criação de um Fundo Europeu de Estabilidade e o aprofundamento da União Econômica e Monetária para garantir melhor resiliência às crises.

Tema 3 - Política Climática/Energética, Precificação de CO_2

1. Proteção climática como objetivo econômico: O SVR enfatiza a necessidade de integrar a proteção climática à estratégia econômica geral, pois uma proteção climática eficaz pode oferecer benefícios não apenas ambientais, mas também econômicos.
2. Precificação do carbono: O Conselho acredita que a precificação nacional do carbono é um instrumento fundamental para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Isso deve assumir a forma tanto do comércio de emissões quanto de um imposto sobre CO_2.
3. A precificação transparente e previsível das emissões de CO_2 é considerada importante para criar incentivos para que empresas e consumidores reduzam as emissões e invistam em tecnologias amigas do clima.

4. Equilíbrio social: O SVR enfatiza que aspectos sociais devem ser levados em conta ao implementar a precificação do carbono. Isso pode ser feito por meio de medidas direcionadas, como redistribuir receitas para a população ou apoiar famílias de baixa renda.
5. Inovação tecnológica: Para alcançar as metas climáticas, o SVR recomenda promover a pesquisa e desenvolvimento em novas tecnologias que permitam a redução das emissões, como energias renováveis, tecnologias de hidrogênio e processos energeticamente eficientes.
6. Cooperação internacional: O Conselho enfatiza a importância da cooperação internacional no campo da proteção climática. Uma abordagem global para a precificação do carbono e a redução das emissões é considerada necessária para evitar distorções da concorrência.

Tema 4 - Finanças sociais/pensão, demografia

1. Sustentabilidade dos sistemas de pensão: O SVR ressalta a necessidade de garantir a sustentabilidade do sistema de previdência estatutária, especialmente diante dos desenvolvimentos demográficos que provocam o envelhecimento da população. Aumentar a idade de aposentadoria e ajustar a fórmula de aposentadoria são frequentemente considerados necessários para garantir a estabilidade financeira do sistema de pensões.
2. Tornar os esquemas de pensão mais flexíveis: O Conselho recomenda tornar a transição para a aposentadoria mais flexível para levar em conta as circunstâncias individuais e promover a participação dos trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho.
3. Mudança demográfica: Mudanças demográficas, como o aumento da expectativa de vida e a queda das taxas de natalidade, representam um desafio para as finanças sociais. O SVR enfatiza a necessidade de reagir a esses desenvolvimentos em tempo adequado para garantir o financiamento dos sistemas sociais.
4. Promoção da participação no mercado de trabalho: Aumentar a participação no mercado de trabalho, especialmente entre mulheres e trabalhadores mais velhos, é visto como uma medida fundamental para enfrentar os desafios das mudanças demográficas.
5. Integração da imigração: O SVR vê a imigração direcionada como uma forma de mitigar os efeitos das mudanças demográficas. Enfatiza que a integração dos imigrantes no mercado de trabalho é necessária para contribuir para a estabilidade das finanças sociais a longo prazo.
6. Treinamento financeiro: O Conselho recomenda promover o treinamento financeiro para a população para que a oferta de pensão do setor privado seja me-

lhor utilizada, o que pode ajudar a aliviar o ônus do seguro de pensão estatutário.

Tema 5 - Produtividade, Digitalização, Inovação

1. Aumento da produtividade: O SVR enfatiza que aumentar a produtividade é crucial para o crescimento econômico e a prosperidade. Maior produtividade leva a salários mais altos e melhora a competitividade da economia.
2. Papel da digitalização: A digitalização é vista como um dos principais impulsionadores do aumento da produtividade. Recomenda-se fazer maior uso das tecnologias digitais em empresas e administrações para otimizar processos e explorar o potencial de inovação. A promoção de infraestruturas digitais, como a internet banda larga, é uma medida fundamental para apoiar a digitalização.
3. Inovação e pesquisa: O SVR enfatiza que o investimento em pesquisa e desenvolvimento é essencial para impulsionar a inovação. As empresas deveriam ser incentivadas a investir em novas tecnologias e produtos. Recomenda-se uma cooperação estreita entre academia e indústria para promover a transferência dos resultados da pesquisa para aplicações práticas.
4. Treinamento e contratação de trabalhadores qualificados: Para enfrentar os desafios da digitalização e as exigências de novas tecnologias, o Conselho recomenda o fortalecimento do treinamento e da educação avançada. Uma força de trabalho qualificada e adaptável é crucial para a capacidade inovadora da economia.
5. Startups e startups: O SVR vê a promoção de startups e startups como importante para mercados dinâmicos e inovações. Obstáculos burocráticos devem ser desmontados para apoiar os fundadores.
6. Estrutura de políticas: Considera-se necessário um quadro de políticas estável e favorável à inovação para estimular o investimento em produtividade e inovação. Esses incluem incentivos fiscais e programas de subsídios, bem como a remoção de barreiras regulatórias.

Tema 6 - Mercado de trabalho, potencial de crescimento

1. Desenvolvimento do mercado de trabalho: O SVR enfatiza a importância de um mercado de trabalho flexível e dinâmico para que possam reagir às mudanças econômicas e aos desenvolvimentos tecnológicos. Uma alta taxa de emprego e baixo desemprego são considerados indicadores de um mercado de trabalho saudável.
2. Potencial de crescimento da economia: O potencial de crescimento é determinado por diversos fatores, incluindo produtividade, inovação, investimento e de-

senvolvimentos demográficos. O Conselho recomenda a melhoria do ambiente de investimentos para aumentar o potencial de crescimento da economia alemã.

3. Falta de habilidades e competências: Uma força de trabalho bem educada e qualificada é crucial para aumentar o potencial de crescimento. Garantir treinamento adicional e aprendizado ao longo da vida é considerado importante para atender às demandas do mercado de trabalho. O SVR aponta a escassez de trabalhadores qualificados e recomenda medidas direcionadas para garantir trabalhadores qualificados, como promover a imigração de trabalhadores qualificados.
4. Digitalização e novas formas de trabalho: A digitalização está mudando o mundo do trabalho e oferece potencial para novos modelos e formas de trabalho. O SVR recomenda aproveitar as oportunidades oferecidas pela digitalização para criar empregos e aumentar a produtividade. Ao mesmo tempo, os desafios associados à digitalização, como mudanças nas qualificações de trabalho, devem ser enfrentados ativamente.
5. Papéis do quadro político: O SVR enfatiza que a estabilidade política e um ambiente regulatório favorável são cruciais para o crescimento e desenvolvimento do mercado de trabalho. A desregulamentação e a redução da burocracia são vistas como benéficas.
6. Políticas inclusivas do mercado de trabalho: Políticas inclusivas do mercado de trabalho que integram grupos marginalizados ao mercado de trabalho são importantes para realizar todo o potencial de crescimento. Isso inclui, por exemplo, a promoção de grupos desempregados e desfavorecidos de longo prazo.

Tópico 7 - Concorrência/Política Industrial, Localização

1. Competitividade: O SVR enfatiza que uma forte competitividade industrial é crucial para o crescimento econômico. Manter e promover a competição justa é fundamental para estimular a inovação e a eficiência. Para melhorar as condições de concorrência, é proposta uma regulamentação que facilita a entrada no mercado e previne estruturas semelhantes a monopólios.
2. Política industrial: Recomenda-se uma política industrial ativa para fortalecer o setor industrial e promover a criação de valor na Alemanha. O SVR é favorável a medidas de financiamento direcionadas, especialmente em campos tecnológicos promissores como eletromobilidade, digitalização e produção sustentável. No entanto, o Conselho alerta contra a adoção de abordagens nacionalistas e protecionistas, pois isso pode comprometer a competitividade do local a longo prazo.
3. Fatores de localização: O SVR enfatiza a importância de fatores relevantes de localização, como infraestrutura, educação, inovação e disponibilidade de traba-

lhadores qualificados. Investimentos nessas áreas são cruciais para aumentar a atratividade da Alemanha como local de negócios. Um sistema educacional eficiente e uma conexão próxima entre ciência e indústria são considerados fatores-chave para a força inovadora e competitividade.

4. Redução da burocracia: O SVR recomenda reduzir os obstáculos burocráticos para aumentar a facilidade geral com os negócios. O acesso mais fácil aos procedimentos de aprovação pode incentivar investimentos e fortalecer a localização da empresa.
5. Pesquisa e inovação: O Conselho enfatiza a necessidade de fornecer apoio financeiro para pesquisa e desenvolvimento e de forjar parcerias entre universidades e empresas para impulsionar a inovação. Além disso, a promoção de startups e a melhoria das condições estruturais para empreendimentos inovadores são consideradas necessárias.
6. Competitividade internacional: O SVR destaca que a competitividade internacional da Alemanha como local de negócios também é influenciada por desenvolvimentos globais, relações comerciais e condições-quadro. Uma política proativa de comércio exterior é considerada importante para garantir mercados abertos.

Tema 8 - Conflitos Comerciais, Mercados Abertos

1. Importância dos mercados abertos: O SVR enfatiza o papel crucial que os mercados abertos desempenham no crescimento econômico e na prosperidade. O livre comércio promove a concorrência, a inovação e o acesso a recursos e mercados. Mercados abertos são particularmente importantes para a Alemanha, como uma economia orientada para a exportação. O Conselho alerta sobre os riscos que podem surgir de restrições comerciais e protecionismo.
2. Conflitos comerciais: O SVR analisa o impacto dos conflitos comerciais, especialmente entre grandes economias como os EUA e a China. Tais conflitos podem desacelerar o crescimento econômico global e criar incerteza para empresas e investidores. O Conselho convoca um diálogo construtivo e soluções multilaterais para desescalar conflitos comerciais e promover um ambiente comercial internacional estável.
3. Reduzir dependências estratégicas: O SVR aponta que alguns conflitos comerciais podem ser desencadeados por dependências estratégicas, especialmente em matérias-primas e tecnologias críticas. Portanto, o Conselho recomenda promover a diversificação das cadeias de suprimentos para aumentar a resiliência da economia nacional.
4. Marco jurídico internacional: O SVR apoia o fortalecimento do direito e das instituições do comércio internacional, como a Organização Mundial do Comércio

(OMC), para garantir condições equitativas e resolver disputas por meio de canais baseados em regras.

5. Promoção de acordos de livre comércio: O Conselho de Especialistas Econômicos recomenda a continuação e expansão dos acordos de livre comércio para apoiar as empresas exportadoras alemãs e abrir novos mercados. Acordos de livre comércio devem levar em conta os padrões sociais e ecológicos.
6. Mercado único e integração europeia: A RAE enfatiza a importância de aprofundar o mercado único europeu e de uma forte integração econômica dentro da UE para combater o risco de conflitos comerciais e tendências protecionistas.

Tópicos 9-11 - Gestão da Pandemia (COVID-19), Mercado Imobiliário e Refugiados e Integração

1. Manejo da pandemia (COVID-19)

1. Medidas de apoio econômico: O SVR enfatizou a necessidade de medidas governamentais abrangentes e direcionadas durante a pandemia para apoiar empresas e trabalhadores. Essas incluem, por exemplo, auxílio de ponte e auxílio para trabalho temporário.
2. Fortalecimento do setor de saúde: A melhoria da infraestrutura de saúde foi vista como crucial para aumentar a resiliência diante de futuras pandemias. Investir em sistemas de saúde e pesquisa é essencial.
3. Recuperação econômica de longo prazo: As estratégias de recuperação econômica pós-pandemia devem visar promover um crescimento sustentável, especialmente por meio de investimentos em digitalização e infraestrutura.

1. Mercado imobiliário

1. Desenvolvimento de preços no mercado imobiliário: O SVR constatou que os preços das casas e aluguéis aumentaram drasticamente em muitas áreas urbanas e que as estruturas estabelecidas para a oferta de moradias precisam ser reconsideradas.
2. Promoção da construção habitacional: Medidas para promover a construção habitacional, especialmente por meio de simplificações dos planos de desenvolvimento e incentivos financeiros para empresas de construção, foram recomendadas para reduzir a pressão sobre o mercado imobiliário.

3. Promoção da habitação social: O Conselho é a favor de subsídios habitacionais direcionados para dar acesso a habitação adequada às famílias de baixa renda.

1. Refugiados e integração

1. Integração de refugiados: O SVR enfatiza a importância de uma política de integração eficaz para integrar rapidamente os refugiados ao mercado de trabalho. Isso inclui cursos de idiomas, treinamento vocacional e apoio à integração profissional.
2. Potencial econômico: Os refugiados representam uma oportunidade para o mercado de trabalho e podem contribuir para aumentar a oferta de mão de obra. A integração bem-sucedida pode, portanto, também ter efeitos econômicos positivos a longo prazo.
3. Simplificação burocrática: O Conselho recomenda reduzir os obstáculos burocráticos para facilitar a integração dos refugiados na educação e no mercado de trabalho. O reconhecimento mais rápido das qualificações também é importante.
4. Aceitação social: Para promover uma integração bem-sucedida, é importante fortalecer a aceitação social e quebrar preconceitos.

DISCUSSÃO

Previsões econômicas

Para os anos de 2015 a 2025, a Tabela 1 mostra a comparação meta/real entre previsões, previsões corrigidas e o crescimento estatístico do PIB.

Em média, a previsão se desviou em 0,83 pontos percentuais. Nenhum prognóstico estava correto.

Em particular, os anos do paraliso do Coronavírus e da crise energética após o conflito na Ucrânia mostram enormes desvios no mesmo ano e no seguinte.

Devido ao pequeno tamanho da amostra (n=10), esse desvio não foi significativo no teste t.

Após simulação com quadruplicação da amostra (n=40), um p=0,0065 para META-Real e um p=0,0115 para META-Real corr. foram calculados e, portanto, a significância.

É aqui que entram as citações de Mises

> A previsão econômica, assim como a previsão econômica geral, não é um objetivo legítimo da economia. A ciência da economia só pode explicar os princípios, as leis

> do mercado e dos processos econômicos, mas não pode prever com precisão os desenvolvimentos futuros. (Mises, 1949)

e por Hayek

"É sinal de ignorância acreditar que a economia é algo como uma ciência exata cujos desenvolvimentos futuros podem ser previstos com confiança. Tentar controlar a economia prevendo seus movimentos futuros é uma tarefa ilusória." (Hayek, 1944)

Essas duas citações sustentam a impossibilidade de previsão. Em particular, de "cisnes negros" como a epidemia de coronavírus e o conflito na Ucrânia.

Mesmo antes de 2020, as previsões sempre estavam erradas.

Inflação

A Tabela 2 mostra os dados e desvios das previsões de inflação. Aqui também, nenhuma previsão estava correta.

Devido ao pequeno tamanho da amostra (n=10), esse desvio não foi significativo no teste t.

Após simulação com um aumento de cinco vezes na amostra (n=50), um p=0,0067 para META-Real e um p=0,0486 para META-Real corr. foram alcançados e, portanto, a significância.

Em suas obras *Homem, Economia e Estado* e O *Mistério dos Bancos*, Rothbard chega à conclusão: "A inflação não é principalmente um aumento dos preços, mas sim um aumento da oferta monetária em relação a bens e serviços." – Rothbard resume o cerne da teoria inflacionária da Escola Austríaca enfatizando a relação entre oferta monetária e preços. "Os bancos centrais são os principais contribuintes para a inflação, e suas políticas têm um impacto duradouro na economia." (Rothbard, 1993, 2013) – Essa crítica ao papel dos bancos centrais na inflação também reflete o fato de que o SVR não conseguiu avaliar corretamente a expansão da oferta monetária do BCE ou não interpretou a elasticidade preço-oferta monetária no sentido da Escola Austríaca.

Composição do Conselho e das Escolas de Teoria Econômica

A Tabela 3 lista todos os membros e suas escolas de pensamento desde 2015 até o momento. A Tabela 4 mostra a distribuição das escolas de pensamento no SVR.

Até 2019, prevaleceu a predominância ordoliberal. Desde então, nenhum grupo parlamentar dominou. Os keynesianos nunca tiveram a maioria sozinhos.

Representantes da Escola Austríaca nunca foram representados.

Consequentemente, essa distribuição teve impacto nas recomendações nas áreas problemáticas individuais.

Áreas problemáticas

A Tabela 5 mostra as áreas problemáticas tratadas no período de 2015-25. A Tabela 6 mostra a frequência dos problemas mencionados.

A seguir, os tópicos 1-5 são incluídos na discussão e os tópicos 6-11 são considerados em resumo.

Tema 1 - Política Fiscal/Tributária/Fiscal (incluindo limitação das dívidas)

1. Limitação das dívidas: A Escola Austríaca defende uma política restritiva de gastos governamentais. Uma limitação de dívida promove a ordem natural do mercado e impede que o Estado sobrecarregue os recursos do setor privado por meio de passivos excessivos. Rothbard resumiu isso em relação às finanças públicas: "Os gastos do governo são a maior ameaça à liberdade econômica." (Rothbard, 2006). Consequentemente, a retenção do “freio da dívida” é necessária para proteger a economia de mercado da desestabilização causada pela dívida pública.
2. Investimentos em infraestrutura: Embora a Escola Austríaca seja geralmente cética em relação ao investimento governamental, reconhece a necessidade de criar um ambiente econômico funcional. Hayek argumentou em suas obras O *Caminho para a Servidão* e *Lei, Legislação e Liberdade*: "Uma infraestrutura funcional é pré-requisito para criar prosperidade." (Hayek, 1982). No entanto, enfatiza-se que os investimentos devem resultar idealmente de capital privado e não de gastos governamentais para garantir eficiência.
3. Reformas tributárias: A Escola Austríaca defende a minimização da carga tributária para promover a iniciativa individual e a ação empreendedora. Hayek disse: "A melhor política tributária é aquela que incentiva as pessoas a fazerem o que fazem de melhor." (Hayek, 1944, 1982). Reformas voltadas para reduzir a carga tributária correspondem à visão de que o dinamismo econômico deve ser promovido por meio de incentivos direcionados para investimento e inovação. Essas medidas ajudam a aumentar a eficiência do sistema econômico e garantir prosperidade a longo prazo.
4. Estabilidade dos sistemas de seguridade social: Embora a Escola Austríaca frequentemente alerte contra intervenção estatal excessiva, reconhece-se o desafio da mudança demográfica. Hayek explicou: "É crucial que a sociedade permaneça tão dinâmica quanto sua economia, e isso inclui lidar com desafios sociais." (Hayek, 1944, 1982). Uma arquitetura sociopolítica estável deve buscar promover a responsabilidade individual e não desviar a atenção da responsabilidade pessoal.

5. Política fiscal sustentável: Mises enfatiza a importância de uma política fiscal sustentável que respeite a ordem natural do mercado. Em sua obra *Ação Humana*, ele elabora. Essa liberdade econômica exige políticas que apoiem a condução adequada dos processos de mercado, especialmente em tempos econômicos favoráveis. A política fiscal contracíclica pode ser considerada míope se não respeitar as forças de mercado subjacentes (Mises, 1949).

Tema 2 - Governança, estabilidade, união bancária/monetária Euro/UE

1. Governança do euro: O apelo por maior coordenação econômica dentro da UE pode ser visto como uma interferência nos mecanismos de mercado. A Escola Austríaca argumenta que desequilíbrios econômicos são frequentemente resultado de processos de mercado que podem ser distorcidos pela intervenção governamental. Ludwig von Mises disse: "Toda intervenção do Estado na economia tem como objetivo perturbar o processo de mercado." (Mises, 1949).
2. Melhoria dos instrumentos de controle de políticas econômicas: Propostas para promover políticas orçamentárias estáveis podem ser vistas como uma tentativa de padronizar o comportamento dos Estados. Economistas austríacos como Hayek argumentam que o próprio mercado fornece os melhores mecanismos para gerenciar a economia. Hayek explicou: "A coordenação das atividades econômicas é melhor alcançada por meio do mecanismo de preços."
3. Estabilidade da união monetária: A ênfase na disciplina fiscal e nas reformas estruturais pode ser interpretada sob a perspectiva austríaca como um reconhecimento indireto da necessidade de mecanismos e disciplina de mercado. Mercados funcionais (títulos, FOREX, imóveis etc.) são fundamentais para a formação de preços, estabilidade e, em última instância, confiança em uma moeda. Mises afirmou: "Uma reforma monetária torna-se necessária quando a confiança no dinheiro é perdida."
4. Sindicato bancário: O apelo por uma união bancária mais profunda pode ser visto de forma crítica, pois implica intervenção e regulação governamental. Mises e Hayek afirmam que os bancos são prestadores de serviços para a economia. Não é função do governo regular o setor bancário. Essa regulação pode ser vista como uma perturbação do processo de mercado, o que pode criar confiança por meio da autorregulação.
5. Propostas de reforma: A criação de um fundo europeu de estabilidade é vista com ceticismo pela Escola Austríaca. Hayek alerta contra a má alocação de recursos por meio dessas intervenções estatais. As reformas devem visar libertar o mercado, em vez de regulamentá-lo por meio de novas instituições.

Tema 3 - Política Climática/Energética, Precificação de CO_2

1. Proteção do clima como objetivo econômico: A integração da proteção climática na estratégia econômica geral pode ser vista como uma tentativa do Estado de intervir diretamente nos processos de mercado. A perspectiva austríaca enfatiza que deixar as decisões econômicas para o próprio mercado pode levar a melhores resultados. Mises disse: "O mercado é um sistema de cooperação voluntária e coordenação de planos individuais." (Mises, 1949)
2. Precificação do CO_2: A promoção da precificação do CO_2 como instrumento central pode ser vista criticamente pela Escola Austríaca. Em geral, a crítica da Escola Austríaca às abordagens econômicas planejadas e às intervenções estatais, que sempre levam a desalocações e nunca alcançam o efeito desejado, se aplica aqui.
3. Preços transparentes e previsíveis: Embora a transparência seja vista como algo positivo, a escola austríaca poderia enfatizar que os preços de mercado devem ser impulsionados pela oferta e demanda. Hayek observou: "A precificação do livre mercado é a única maneira de gerenciar eficientemente a distribuição dos recursos escassos." Intervenções para criar incentivos poderiam interromper a formação natural dos preços.

   O mesmo se aplica ao ponto seguinte.

1. Equilíbrio social: A consideração dos aspectos sociais na precificação do carbono é considerada problemática no contexto da Escola Austríaca, pois implica intervenção regulatória. Mises disse: "Quando o Estado tenta criar justiça social por meio da redistribuição, geralmente desestabiliza os incentivos econômicos." (Mises, 1949).
2. Inovação tecnológica: Promover pesquisa e desenvolvimento pode ser considerado importante, mas com base no princípio de que o mercado produz as melhores inovações. Hayek explicou: "A capacidade de inovar é produto da competição e não pode ser orquestrada pelo governo central." Um mercado livre é necessário para promover o progresso tecnológico (Hayek, 1945).
3. Cooperação internacional: A ênfase na cooperação internacional é considerada necessária pela Escola Austríaca, mas é preciso tomar cuidado para não perturbar os mecanismos de mercado. Mises afirmou: "Os acordos comerciais internacionais devem visar promover o livre comércio." Distorções da concorrência devem ser evitadas desmontando barreiras comerciais e não por regulamentações governamentais (Mises, 1949).

Tema 4 - Finanças sociais/pensão, demografia

1. Sustentabilidade dos sistemas de pensão: A ênfase na sustentabilidade do seguro de pensão estatutário pode ser vista como um indicativo da necessidade de um mercado que alivie o ônus da provisão de aposentadoria por meio de decisões individuais e provisões privadas. Mises argumenta em suas obras *Human Action* e *Gemeinwirtschaft* que os sistemas sociais frequentemente falham em reconhecer a realidade econômica (Mises, 1940, 1949). Os indivíduos precisam cuidar de si mesmos por mais tempo: aumentar a idade de aposentadoria deve, portanto, andar lado a lado com a promoção de soluções de aposentadoria privada para fortalecer a responsabilidade pessoal.
2. Tornar os modelos de aposentadoria mais flexíveis: Tornar a transição para a aposentadoria mais flexível pode ser visto como um passo positivo, pois o mercado pode atender melhor às necessidades das pessoas. Hayek explicou que a diversidade de necessidades e preferências humanas exige sistemas flexíveis que possam se adaptar (Hayek, 1948). No entanto, os incentivos para poupança individual também devem permanecer inalterados.
3. Mudança demográfica: Do ponto de vista austríaco, os desafios apresentados pelas mudanças demográficas podem ser vistos como uma oportunidade para implementar uma reforma da previdência orientada ao mercado. Hayek explicou que é tarefa do indivíduo se adaptar às condições econômicas, não da sociedade, mudar as circunstâncias. Uma resposta proativa deve visar promover a responsabilidade individual (Hayek, 1948)

1. Promoção da participação no mercado de trabalho: Aumentar a participação das mulheres e dos trabalhadores mais velhos pode ser visto como um aspecto positivo para aumentar o funcionamento e a eficiência do mercado. Hayek enfatizou: "Quanto mais pessoas se envolvem na criação de valor, mais flexível e adaptável o mercado se torna." Isso também pode mitigar os desafios da mudança demográfica.

1. Integração da imigração: A imigração direcionada como solução pode ser vista criticamente no sentido da Escola Austríaca, pois frequentemente exige regulação estatal. Hayek exigiu: "Condições ideais de mercado surgem quando as pessoas podem contribuir com seu trabalho e habilidades sem barreiras" (Hayek, 1960). No entanto, a integração deve focar em um mercado livre que ofereça oportunidades para todos.
2. Treinamento financeiro: A promoção do treinamento financeiro é considerada necessária para fortalecer a responsabilidade pessoal e a provisão privada. Hayek disse: "Um público informado é a chave para a tomada eficiente de decisões econômicas." (Hayek, 1945). A educação por meio da provisão de pensão privada pode aliviar o peso do Estado e promover a liberdade individual.

Tema 5 - Produtividade, Digitalização, Inovação

1. Aumento da produtividade: A importância de aumentar a produtividade para o crescimento econômico e a prosperidade é reconhecida sob a perspectiva austríaca. Smith já argumentou: "A prosperidade surge do aumento da produtividade do trabalho." (Smith, 1776). Por meio da iniciativa individual e da ação empreendedora, a produtividade é naturalmente aumentada, o que promove a competitividade da economia nacional.
2. Papel da digitalização: A digitalização como motor de aumento da produtividade evidenciou a importância das inovações que surgem no mercado livre. Schumpeter observou que a inovação ocorre em um ambiente dinâmico e competitivo (Schumpeter, 1942). Portanto, o foco deve estar em criar condições que permitam às empresas usarem tecnologias digitais em vez de abordagens lideradas pelo Estado.
3. Inovação e pesquisa: Investimentos em pesquisa e desenvolvimento são cruciais do ponto de vista da Escola Austríaca, mas o mercado não é promovido por incentivos estatais, e sim pela liberdade empreendedora. Mises postulou: "A inventividade do homem é a fonte de todas as conquistas econômicas."(Mises, 1949). A cooperação estreita entre ciência e indústria não deve ocorrer por meio de exigências governamentais, mas sim por meio de voluntariedade e valorização das inovações.
4. Treinamento e contratação de trabalhadores qualificados: O fortalecimento da educação e do treinamento é considerado necessário para enfrentar os desafios do mercado. Schumpeter e Hayek explicaram em seus trabalhos que a adaptabilidade da força de trabalho é essencial para a competitividade da economia. Um mercado livre garante que as oportunidades educacionais atendam às demandas reais da economia (Hayek, 1948; Schumpeter, 1942).
5. Start-ups e fundações de negócios: Do ponto de vista austríaco, a promoção de startups e startups seria particularmente importante para possibilitar soluções criativas. Todos os autores da Escola Austríaca chegam à conclusão de que o empreendedor é o motor do desenvolvimento econômico. Reduzir os obstáculos burocráticos é fundamental para minimizar o risco empreendedor e impulsionar a inovação.
6. Condições estruturais políticas: A criação de condições-quadro estáveis e favoráveis à inovação é vista positivamente sob a perspectiva austríaca, mas deve visar minimizar a intervenção estatal. Mises e Hayek alertaram sobre a influência da política na economia. A busca por um planejamento centralizado frequentemente leva à ineficiência. Incentivos fiscais e programas de incentivo não tinham a intenção de substituir as forças do mercado, mas sim de apoiá-las (Hayek, 1944; Mises, 1940).

Tópicos 6-11

Mercado de trabalho e potencial de crescimento:

Um mercado de trabalho flexível e dinâmico é visto como essencial, pois oferta e demanda possibilitam adaptação às mudanças econômicas. Reformas orientadas para o mercado e a concorrência levam a alto emprego e baixo desemprego. Habilidades e aprendizagem ao longo da vida são importantes, mas devem ser baseados na responsabilidade individual e não na intervenção estatal. A digitalização é vista como uma oportunidade que deve ser explorada por meio da criatividade empreendedora e não da regulação. A estabilidade política é importante, mas a regulação excessiva inibe a eficiência. Uma política integrativa do mercado de trabalho faz sentido desde que permaneça alinhada com o mercado.

Política de concorrência/industrial e localização:

Segundo Mises e Hayek, a competitividade é central para a produtividade e a inovação. As medidas de intervenção e apoio do governo são vistas de forma crítica, pois podem levar a distorções. Infraestrutura, educação e pesquisa devem ser promovidas por meio de iniciativas privadas. Reduzir a burocracia é vista como favorável à inovação e ao empreendedorismo. Pesquisa e inovação devem ser descentralizadas e orientadas para o mercado. A competitividade internacional é fortalecida por meio do livre comércio e da remoção de barreiras comerciais.

Conflitos comerciais e mercados abertos:

Segundo Mises, mercados abertos são a base para a prosperidade e o progresso. O protecionismo é rejeitado porque restringe a concorrência e a inovação. Conflitos comerciais devem ser desarmados por meio do diálogo e soluções multilaterais. A diversificação das cadeias de suprimentos aumenta a resiliência, mas deve ser orientada para o mercado. As regras de comércio internacional fazem sentido desde que respeitem a liberdade de mercado. Acordos de livre comércio são bem-vindos, desde que sejam voluntários e padrões sociais/ecológicos não levem à excesso de regulamentação estatal. A integração europeia é vista como importante para o livre intercâmbio e cooperação.

Gestão da pandemia, mercado imobiliário e habitacional, refugiados e integração:

Medidas de auxílio governamental em crises são vistas criticamente, pois podem causar distorções no mercado. Os investimentos no setor de saúde devem ser iniciados de forma privada. A recuperação de longo prazo deve ser baseada em mercados livres. Os desenvolvimentos de preços no mercado imobiliário refletem escassez e devem ser compensados de forma flexível pelo mercado. A construção e a promoção da habitação social devem ser realizadas sem obstáculos burocráticos e distorções estaduais, tanto quanto possível. A integração dos refugiados é importante, mas deve

ser apoiada por mecanismos de mercado. A aceitação social e a redução dos preconceitos são cruciais para uma integração bem-sucedida.

CONCLUSÕES

1. Capacidade e metodologia de previsão do SVR

1. As previsões econômicas e de inflação do Conselho Alemão de Especialistas Econômicos (SVR) estavam regularmente alinhadas com os desenvolvimentos reais durante o período em análise. Especialmente em anos de crise como a pandemia de coronavírus e a crise energética, as variações foram consideráveis.
2. O tamanho reduzido da amostra fez com que os desvios inicialmente não fossem estatisticamente significativos. A significância só foi alcançada por meio de simulações com amostras maiores.
3. A discussão refere-se a declarações centrais da Escola Austríaca (por exemplo, Ludwig von Mises e Friedrich August von Hayek), que geralmente questionam a possibilidade de previsões econômicas precisas. As previsões são consideradas fundamentalmente incertas e particularmente vulneráveis devido aos "cisnes negros" (eventos imprevisíveis).

2. Orientação teórica e influência nas recomendações

1. Até 2019, o SVR era predominantemente ordoliberal, desde então não houve uma maioria clara de uma escola de pensamento. Representantes da Escola Austríaca nunca foram membros do conselho.

1. As recomendações do SVR refletem essa composição: abordagens econométricas e orientadas para o mainstream dominam, enquanto as perspectivas praxeológicas e orientadas para o mercado da Escola Austríaca são pouco consideradas.
2. Abordagens praxeológicas existiam em anos anteriores, como explicado por Sievert em 2003, por ocasião do 40º aniversário, de forma bastante indireta. As pessoas estavam cientes do efeito psicológico da ação política e de que as expectativas do futuro determinam as ações de hoje. No espírito de Ludwig Erhard: "Metade é psicologia."

3. Avaliação das áreas problemáticas a partir de uma perspectiva austríaca

Em áreas-chave de política econômica (política fiscal, governança do euro, clima/energia, política social, produtividade), as recomendações do SVR são examinadas criticamente:

1. O freio da dívida é visto como necessário para a economia de mercado, mas investimentos estatais e reformas tributárias com abordagens desalocadoras são vistos com ceticismo do ponto de vista da Escola Austríaca, pois frequentemente levam a distorções de mercado.
2. A integração da proteção climática e da precificação do CO_2 na política econômica é vista como uma intervenção estatal que desestabiliza a precificação natural.
3. A política social e de pensões deve focar mais na responsabilidade pessoal e na provisão privada.
4. Produtividade e inovação são entendidas como resultado da liberdade empreendedora e não do controle estatal.

4. Papel do SVR no discurso político

1. Hoje, o SVR não define mais suas próprias prioridades de política econômica, mas reflete principalmente os temas discutidos na política e na mídia.
2. O grande número de recomendações individuais leva à microgestão econômica que, do ponto de vista da Escola Austríaca, perde de vista o "panorama geral" e não contribui para fortalecer a ordem de mercado.

REFERÊNCIAS

Bundesregierung. (2015). *Gesetz über die Bildung eines Sachverständigenrates zur Begutachtung der gesamtwirtschaftlichen Entwicklung*.

Hayek, F. A. (1944). *The road to serfdom*. Routledge.

Hayek, F. A. (1945). The use of knowledge in society. *The American Economic Review*, 35(4), 519–530.

Hayek, F. A. (1948). *Individualism and economic order*. University of Chicago Press.

Hayek, F. A. (1960). *The constitution of liberty*. University of Chicago Press.

Hayek, F. A. (1982). *Law, legislation and liberty*. Routledge & Kegan Paul.

Herzog, B. (2014). Whither the German Council of Economic Experts? The past and future of public economic advice. *Journal of Applied Economics and Business*, 2(3), 21–40.

Küsters, A. (2019). In search of ordoliberalism: Evidence from the annual reports of the German Council of Economic Experts, 1964–2017. *Research Paper Series*, 2019–2031.

Mises, L. von. (1940). *Gemeinwirtschaft: Untersuchungen über den Sozialismus*.

Mises, L. von. (1949). *Human action: A treatise on economics*. Yale University Press.

Potrafke, N. (2013). Minority positions in the German Council of Economic Experts: A political economic analysis. *European Journal of Political Economy*, 31, 180–187.

Rothbard, M. N. (1993). *Man, economy, and state: A treatise on economic principles*. Ludwig von Mises Institute.

Rothbard, M. N. (2006). *For a new liberty: The libertarian manifesto*. Ludwig von Mises Institute.

Rothbard, M. N. (2013). *The mystery of banking*. Richardson & Snyder.

Sachverständigenrat. (2025). *Aufgaben des Sachverständigenrates*. Recuperado em 7 de dezembro de 2025, de https://www.sachverstaendigenrat-wirtschaft.de/ueber-uns/aufgaben.html

Schmidt, C. M. (2019). *Sachverständigenrat – Auftrag und Arbeitsweise*.

Schumpeter, J. A. (1942). *Capitalism, socialism and democracy*. Harper & Brothers.

Smith, A. (1776). *An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations*. W. Strahan and T. Cadell.

Wiegard, W., et al. (2003). *Vierzig Jahre Sachverständigenrat*. Sachverständigenrat. Recuperado em 14 de dezembro de 2025, de https://www.sachverstaendigenrat-wirtschaft.de/publikationen/vierzig-jahre.html